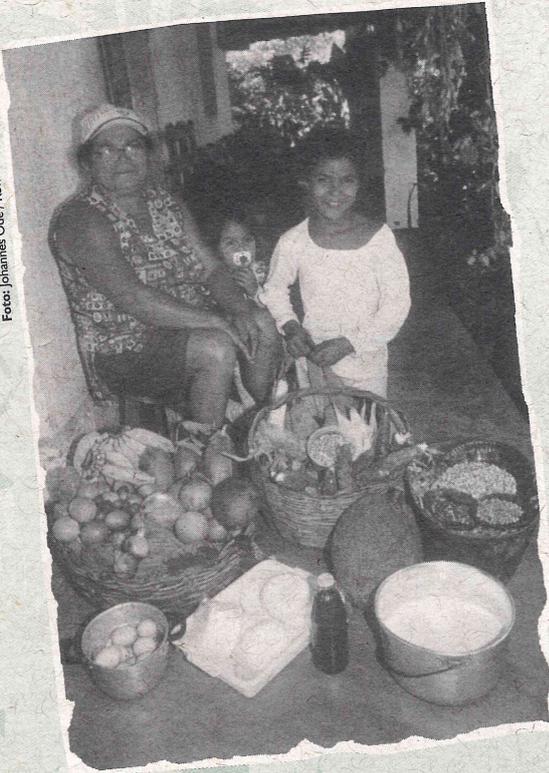


Foto: Johannes Odé / Revista Voediel om te dalen



## O papel da agrofloresta na Segurança Alimentar

Pág. 03

## Associações Agroecológicas fortalecem a agricultura familiar em Pernambuco

Págs. 04 e 05

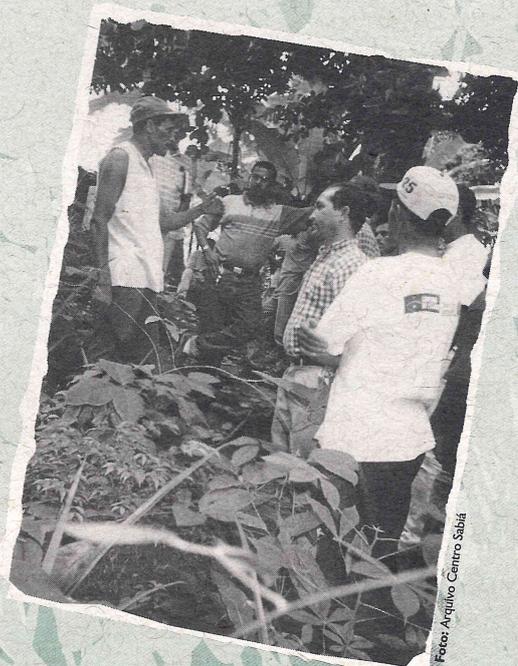


Foto: Arquivo Centro Sabia

## Transgênicos! O que é isso?

Pág. 06

## Encarte O Uso do Nim na Recuperação de Áreas Degradadas



## Fortalecendo a caminhada

Entramos o ano de 2003 com uma nova conjuntura política e um novo Presidente com ações que levam-nos a crer que é possível um mundo melhor e com qualidade de vida.

Destacamos nesta edição do **Dois Dedos de Prosa** o fortalecimento das organizações de agricultoras e agricultores agroecológicos em Pernambuco, como aspecto importante que possibilita melhorar a vida das famílias no campo. Se considerarmos o grande número de pequenas propriedades no Nordeste e no Brasil, estas iniciativas locais representam grandes mudanças.

A satisfação de agricultores e agricultoras com a prática agroflorestal é o resultado de um trabalho de 10 anos do **Centro Sabiá**, no acompanhamento e na difusão da agroecologia. Diante dos problemas que grande parte da nossa população brasileira vivencia, sobretudo na questão da falta de alimentos, a agrofloresta tem propiciado a diversidade, a fartura e a qualidade de alimentos. Existe uma expressão que diz o seguinte: "os alimentos da agrofloresta são alimentos de luxo". Estamos falando da necessidade de uma ampla divulgação de uma prática que respeita o meio ambiente e melhora a vida das pessoas.

O **Dois Dedos de Prosa** traz também uma reflexão importante sobre os transgênicos, um trabalho de cientistas no cruzamento de seres vivos, como plantas e animais, em função da ganância e do acúmulo de riquezas. A nossa tarefa é valorizar a agricultura familiar, resgatando a produção de alimentos regionais e respeitando a diversidade das espécies. Para nós, os aspectos sociais e ambientais devem estar acima dos interesses comerciais.

**PARTICIPE DO SEMINÁRIO - 10 ANOS CENTRO SABIÁ  
AGROECOLOGIA E AGRICULTURA FAMILIAR:  
BASES DE SUSTENTABILIDADE PARA SEGURANÇA ALIMENTAR**  
07 a 09 de julho de 2003 - Informações: 3223.3323 / 7026

## Expediente

Informativo nº38  
Junho de 2003

Centro de Desenvolvimento  
Agroecológico Sabiá

**MISSÃO:**  
**Plantar Mais Vida  
para um Mundo Melhor,  
Desenvolvendo  
a Agricultura Familiar  
Agroecológica e a Cidadania.**

**Diretoria** - *Diretor Presidente:* Jones Severino Pereira, *Diretor Vice-Presidente:* Domingos Sávio, *Diretora Secretária:* Sandra Rejane

**Coordenação** - *Coordenador Geral:* José Aldo dos Santos, *Coordenador Técnico:* Joseilton Evangelista, *Secretária Executiva:* Verônica Batista

**Equipe Técnica** - Adeildo Fernandes da Silva, Alexandre Henrique B. Pires, Daniela Nart, Maria Aparecida de Azevedo, Pedro Eugênio S. da Silva, Pieter Vranckx, Vânia Luiza Silva

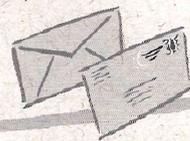
**Edição:** Vlândia Lima (DRT 2463- PE)

**Diagramação:** Marta Braga  
**Distribuição:** Janaína Ferraz, Valdemir Rodrigues  
**Apoio:** ICCO e Ministério do Meio Ambiente, TDH e Miserior.  
**Tiragem:** 2.000 exemplares  
**Impressão:** Provisual Divisão Gráfica

Rua do Sossego, 355 - Santo Amaro  
50.050-080 - Recife-PE  
Telefaxes: (81)3223. 3323 / 7026  
E-mail: centrosabia@terra.com.br

\* O **DOIS DEDOS DE PROSA** É IMPRESSO EM PAPEL RECICLADO.

## Espaço do Leitor



*Sou uma professora que, como vocês, tenho por objetivo a defesa do meio ambiente, da sustentabilidade, do processo cultural e do sim às nossas raízes. Sou também apaixonada pelo bioma Caatinga, sensibilizo-me quando sinto o cheiro de suas flores, pelos animais que dela fazem seu habitat e pelas adaptações das plantas para sobreviverem em épocas adversas. Costumo fazer passeios ecológicos com as minhas turmas, com a finalidade de sensibilizá-los para a defesa e conservação deste ecossistema que a cada dia torna-se tão vulnerável.*

*Moro no Assentamento Santa Maria da Lage, onde existe uma área de Caatinga nativa, um dos locais que costumo fazer os passeios. Na matéria sobre o umbu, no Dois Dedos de Prosa de número 37, obtive outras formas de utilização do umbu, dentre elas o surupio e a umbuzeitona, gostaria de saber como prepará-los. Aqui na região utilizamos uma prática errônea, extraem-se os tubérculos (bufu, popularmente) e fabricam a cocada de bufu.*

*A todos da equipe a minha distinta consideração!*

**Eva Maria de Souza Abreu, Poço Verde - Sergipe.**

# Agrofloresta: uma base para a Segurança Alimentar

• José Aldo dos Santos

Ilustração: E. Couto

A prática da agrofloresta na agricultura familiar tem possibilitado melhores condições às populações locais, facilitando o acesso a alimentos básicos de qualidade e em quantidade suficiente, de modo permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais. Assim, a sua contribuição está em promover uma existência digna, no contexto do desenvolvimento integral da pessoa humana.

Essa condição reflete bem a idéia central do Programa Fome Zero do Governo do Presidente Lula, como ele mesmo falou no pronunciamento de posse: “*cumprirei a minha missão quando o povo brasileiro tiver no mínimo três refeições por dia*”. Nesta fala está dito o quanto a agricultura familiar é importante para a soberania alimentar do País, especialmente para o Nordeste.

Outro aspecto está diretamente ligado à preservação da cultura alimentar, como também da sustentabilidade da produção de alimentos, ou seja, baseados em sistemas diversificados, a exemplo da agricultora Maria de Lourdes, da comunidade de Carapato, em Santa Cruz da Baixa Verde-PE: “*com a agrofloresta eu me sinto bem. Eu nem esperava a vida como agora, porque é uma alegria. A gente se sente tão bem em dar vida à natureza, é tão diferente de destruir...*” Esta satisfação pela agricultura fez Dona Lourdes recuperar sua auto-estima e acreditar em sistemas agrícolas que promovem o uso de recursos naturais locais e renováveis, trabalhando em parceria com a natureza.

A importância social e econômica da agrofloresta para a agricultura familiar, além de trabalhar com a natu-



**A produção de alimentos pelas populações locais garante autonomia para a agricultura familiar.**

reza de forma sustentável, está na diversidade das plantas, no resgate dos alimentos de cada região, no beneficiamento da produção e na criação de pequenos animais. Mas para o fortalecimento dessa agricultura familiar agroflorestal e para a transição do sistema convencional para um modelo assentado em bases agroecológicas, é necessário instrumentos de apoio, como a pesquisa, a extensão e o crédito.

“*Eu sonhava em ter uma barraca na feira e agora estou conseguindo. Estou na feira de produtos agroecológicos de Serra Talhada. Beneficiar os produtos é uma grande vantagem porque não perco os produtos e ainda tiro lucro. E assim, posso negociar diretamente com o consumidor.*” Este depoimento, da agricultora Hosana Ferreira de Araújo, de Triunfo-PE, é uma prova de que a Segurança Alimentar é um direito essencial conquistado pelo próprio agricultor ou agricultora. É preciso resgatar o conhecimento das populações locais e favorecer o intercâmbio das experiências.

• José Aldo dos Santos é Coordenador Geral do Centro Sabiá.

# O trabalho das associações e no desenvolvimento

Organizações sociais de agricultores familiares agroecológicos ou associações agroecológicas. Estas experiências vêm ajudando no fortalecimento da agricultura familiar sustentável em Pernambuco. Trata-se da iniciativa de agricultores e agricultoras familiares e das organizações de assessoria, que se juntam para realizarem experimentos que valorizam a participação, a multiplicação dos saberes, o planejamento e avaliação das atividades, assim como o beneficiamento e comercialização da produção, tudo com base na Agroecologia.

É importante a criação de associações agroecológicas, para trabalhar questões relacionadas à produção familiar, que ao mesmo tempo garanta a recuperação ambiental, a melhoria da qualidade de vida e a renda familiar. No Semi-Árido, no Agreste e na Mata Atlântica, estas experiências vêm desempenhando um papel muito importante no exercício da agroecologia e nas mudanças na vida dos agricultores e agricultoras.

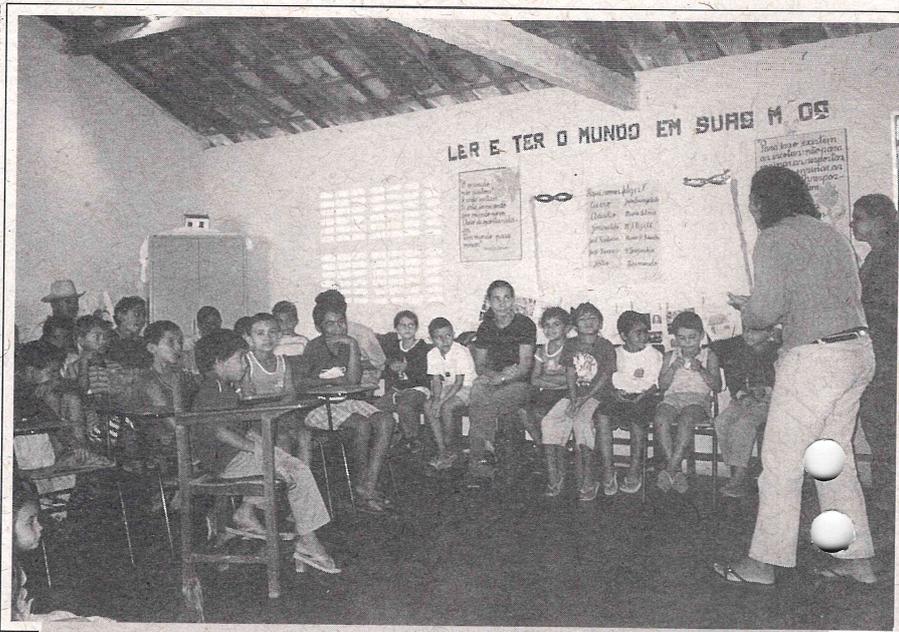
São dinâmicas que têm se tornado referenciais importantes para afirmação da capacidade dos agricultores e agricultoras nas definições de estratégias dos trabalhos que eles vivenciam. Além disso, estas organizações possibilitam a irradiação ampla das experiências agroecológicas, tanto em nível das comunidades, dos municípios onde estão inseridas como também em nível regional. Destacam-se como aspectos importantes neste processo, o acúmulo de experiências práticas relacionadas às realidades vivenciadas pelos agricultores familiares, em especial sobre questões ambientais, recursos

hídricos (água), sobretudo, quanto à temática da agricultura agroflorestal.

Em especial estamos falando da ADESSU - Associação de Desenvolvimento Sustentável da Serra da Baixa Verde, da AGROFLOR - Associação dos Agricultores e Agricultoras Agroecológicos de Bom Jardim e da AFLORA - Associação dos Agricultores Agroflorestais de Ribeirão.

Estas organizações vêm realizando com um grande potencial, suas ações, tanto do ponto de vista do processo de formação de agricultores formadores (agricultores/as experimentadores/as que desempenham um importante papel na capacitação de agricultores, técnicos e estudantes como também no processo de multiplicação das experiências), participação em conselhos, iniciativas de trabalhos com o público infanto-juvenil e relações sociais de gênero. Este conjunto de ações converge para a gestão de projetos, na perspectiva do desenvolvimento local sustentável.

Foto: Alexandre H. Pires



Associações realizam trabalhos com as crianças.

# e agricultores e agricultoras o da agroecologia

• **Joseilton Evangelista de Sousa**

A contribuição das associações agroecológicas vem para dinamizar as ações dos agricultores e agricultoras em suas comunidades, no sentido de ampliar experiências, seja através do jeito da experimentação nas suas propriedades, como também nas formas coletivas de se organizarem para o trabalho.

Para chegar neste estágio de organização local, os agricultores e agricultoras vivenciaram vários momentos de capacitação sobre várias temáticas e realizaram troca de experiências com outros grupos de agricultores e agricultoras.

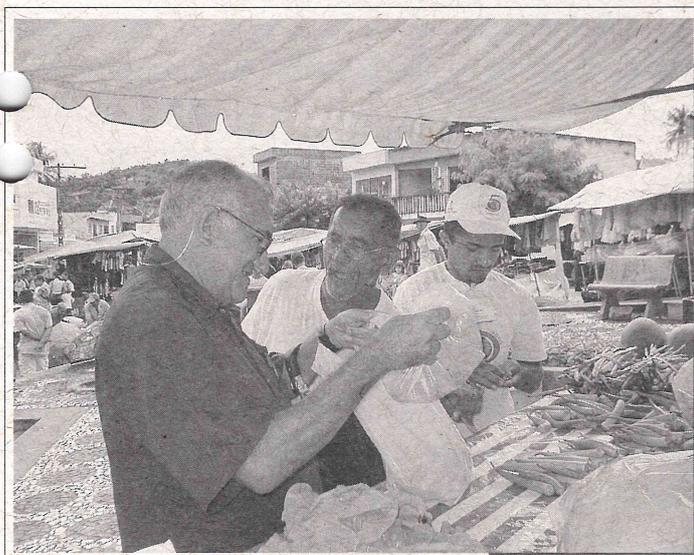
Vale destacar que no processo de criação dessas organizações, se construiu toda uma rotina de discussões e aprofundamentos sobre os objetivos da associação, gestão participativa, planejamento e avaliação, tendo como meta principal fazer com que os agricultores e agricultoras se apropriassem dessas experiências, onde os

mesmos pudessem ser os protagonistas, ou seja, as pessoas mais importantes e responsáveis pela experiência.

Além das discussões no nível de cada associação, a primeira experiência contribuiu com o desenvolvimento das experiências seguintes. Neste sentido a troca de experiência entre os agricultores, o conhecimento e a prática ajudou de forma bastante significativa.

Podemos afirmar que estas associações representam um passo importante para a consolidação e afirmação destas experiências de organizações sociais com grande capacidade de animar e contribuir na construção da agricultura familiar sustentável. Hoje, depois desta caminhada, contamos com um grande acúmulo de conhecimento e com resultados muito importantes.

• *Joseilton Evangelista de Sousa é Coordenador Técnico do Centro Sabá.*



**Experiência com a comercialização local é organizada pelas associações.**



Foto: Pieter Vranckx

# "Transgênicos: o que é que tem nesta semente?"

## A reprodução das sementes

• **Maria Aparecida de Azevedo**

A semente transgênica é uma semente modificada que traz pedaços de informação genética de outros seres, como bactérias e fungos.

A informação genética é o que faz com que nossos filhos se pareçam conosco. É o que faz o agricultor separar a melhor espiga para servir de semente na lavoura do próximo ano, esperando que a boa semente gere bons frutos.

A semente transgênica é assim, dentro dela existem informações genéticas de seres muito diferentes de uma planta.

Esta semente é patenteada, ou seja, a empresa que fez as pesquisas científicas é sua dona, e se o agricultor plantar a semente transgênica, ele deve pagar à empresa que a desenvolveu. E da sua colheita ele não pode guardar uma parte para semente, pois se o fizer, a empresa dona da semente pode obrigá-lo a pagar pelo uso desta semente.

E mais, a modificação da semente que foi patenteada pode chegar à sua lavoura pelo vento ou polinização natural, você nem precisa plantar sementes transgênicas, pois elas podem sozinhas contaminar a sua lavoura. Uma vez contaminada, o agricultor deve pagar à empresa, pois afinal em sua lavoura estava presente a modificação transgênica e, para a empresa, não importa como a modificação chegou lá.

É por isso que no Canadá atualmente existem agricultores presos respondendo a processo judicial porque foram descobertos em suas plantações rastros de genes patenteados, provocados por cultivos transgênicos nas fazendas vizinhas (CREA/RJ Notícias, março de 2003).

Nos Estados Unidos os plantadores de soja estão com os mesmos problemas de seus companheiros do Canadá.



Ilustração: E. Couto

No Brasil a semente transgênica chegou com a soja no Rio Grande do Sul. A princípio parecia longe da realidade da agricultura no Nordeste. Mas existe um projeto de lei tramitando na Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco que defende a comercialização e o cultivo

de transgênicos no estado.

Mas no final de abril, o debate sobre os transgênicos ganhou urgência, pois uma carga de 17,8 mil toneladas de milho Bt transgênico foi embargada pelo IBAMA no porto de Recife. Esta carga ficou retida por uma semana e liberada sob a condição de servir tão somente para ração, para que não possa se reproduzir e continuará sob fiscalização rigorosa do IBAMA até seu destino final.

No México o cultivo deste milho Bt, que traz informações genéticas da bactéria *Bacillus thuringiensis*, está provocando a perda de inúmeras variedades de milho desenvolvidas ao longo de várias gerações pelas populações tradicionais.

As sementes de milho Bt que alimentam a avicultura pernambucana e o projeto de lei em tramitação trazem a reflexão sobre a agricultura familiar no Estado e o perigo do agricultor se ver privado de reproduzir as suas sementes, pequeno nas mãos das multinacionais, donas de uma tecnologia que tira do homem e da mulher do campo o direito de reproduzir o seu alimento.

A partir desta edição estamos iniciando uma série de reportagens sobre os transgênicos. No Próximo Dois Dedos de Prosa, não perca: os transgênicos e a saúde.

• Engenheira Agrônoma do Centro Sabiá.

# A experiência das mulheres com agrofloresta no Sertão

• **Normeide Farias**

A partir da vivência das agricultoras do Sertão de Pernambuco, nos municípios de Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde, o Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, junto a entidades parceiras, vem trabalhando na capacitação e informação para essas mulheres, no sentido de valorizar o potencial local. Hoje, a partir dessas iniciativas, as mulheres agricultoras estão presentes em diversos espaços de atuação, entre eles na comercialização de produtos agroecológicos. A ação das tantas Lourdes, Vanezes, Sandras, Hozanas, Telmas e Franciscas, traz mudanças expressivas no sentido de torná-las protagonistas da sua própria história.

No momento em que essas mulheres se apropriam de um determinado saber, elas se tornam difusoras deste saber, tanto para a família como para as comunidades, favorecendo mudanças numa amplitude maior. Essa metodologia acontece diariamente com Dona Maria de Lourdes, no Sítio Carrapato, no município de Santa Cruz da Baixa Verde. Com a evolução do roçado agroflorestal, uma nova forma de ver e acreditar na vida passou a fazer parte da rotina de Dona Lourdes, junto com seus filhos, filhas e seu esposo.

Aprendendo e ensinando a cultivar a terra, Dona Lourdes tem incentivado a todos/as a

conviver com a natureza, tirando dela apenas o necessário para o bem estar da família, favorecendo a multiplicação e a continuidade das diversas vidas, das quais vêm gerando frutos para a melhoria da qualidade de vida. Além disso, a participação nos movimentos sociais e a facilidade de envolver outras pessoas em experiências inovadoras, fortalece ainda mais a luta por uma vida digna no campo.



**No sítio de Dona Lourdes a agrofloresta encontra-se em estágio bem desenvolvido.**

Foto: Alexandre H. Pires

• *Normeide Farias é Técnica Agrícola da Casa da Mulher do Nordeste.*

## Os Transgênicos em Cordel (trechos)

A natureza é quem cria  
Tudo que na terra há  
A maçã da Argentina  
O caju do Ceará  
O melão de Petrolina  
E a manga de Tauá.

Utilizando a técnica  
Chamada de transgenia  
O cientista orgulhoso  
Um ser diferente cria  
Cruza planta com animal  
E milho com melancia.

Os seres que a vida dá  
No planeta cultural  
Tem no seu código genético  
Característica legal  
Definida pelos genes  
Com informação vital.

Cruza animal de água fria  
Com uma planta do sertão  
Coloca o gene de um bode  
No gene de um barrão  
Cruza o arroz da China  
Com o trigo do Japão.

Na seleção natural  
Acontece o cruzamento  
Dos seres da mesma espécie  
Com o acasalamento  
Perpetuação da vida  
E produção de alimento.

É grande a esculhambação  
Que mexe com a estrutura  
Da vida na sua essência  
Nesta nova conjuntura  
Essa tecnologia  
Altera nossa cultura.

Nasce um novo rebento  
No reino dos vegetais  
Pela polinização;  
E também nos animais  
Multiplica-se a vida  
Por processos naturais.

E a nossa agricultura  
Já está ameaçada  
Pela semente transgênica  
Que é muito complicada  
As multinacionais  
Querem a vida controlada.

Procedimentos vitais  
Que a mãe natura aceita  
Porém a humanidade  
Que o poder de Deus rejeita  
Cria em laboratório  
Nova vida e nova seita.

Pois eles não fazem nada  
Para a vida melhorar  
Querem impor os transgênicos  
Para vender e lucrar  
São uma grande ameaça  
À agricultura familiar.

A ciência rola e deita  
Com a biotecnologia  
Antes um processo simples  
Há muito tempo existia  
Porém, complicaram tudo  
Com nova engenharia.

Agricultores enganados  
Pela conversa bonita  
De alta produtividade  
Tem gente que acredita  
E o planeta se acabando  
Pela ganância maldita.

Rogaciano Oliveira

(Técnico do ESPLAR - Centro de Pesquisas e Assessoria - Tauá-CE)